

# ENSINO & PESQUISA

ISSN 2359-4381

## **Considerações sobre a Dança na Educação da Infância: encontros e diálogos com a e na ciência brasileira**

Vagner Miranda da Conceição<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo desse trabalho foi analisar a relação dança e educação da infância na produção científica brasileira. A análise categórica de conteúdo dos artigos selecionados para essa revisão elucidou informações sobre a não padronização do movimento no ensino de dança para crianças, entraves e facilitadores e benefícios e possibilidades para a dança na educação da infância. A dança, nas suas possibilidades potencializa o desenvolvimento da criança, mas precisa ser refletida, em especial no que tange a formação e a ação educativa do professor.

**Palavras-chaves:** dança; ensino; educação da infância.

## **Considerations about Dance in Childhood Education: meetings and dialogues with and in Brazilian science**

**Abstract:** The aim of this work was to analyze the relationship between dance and early childhood education in Brazilian scientific production. The categorical content analysis of the articles selected for this review elucidated information about the non-standardization of movement in dance teaching for children, obstacles and facilitators and benefits and possibilities for dance in early childhood education. Dance, in its possibilities, enables and enhances the development of the child, but it needs to be reflected, especially about the training and educational action of the teacher.

**Keywords:** dance; teaching; childhood education.

### **Introdução**

A infância é a fase da vida marcada pelo aprendizado e pelas experimentações. A criança, nas suas relações diversas, interage com o entorno à sua volta e, a cada nova vivência, uma nova informação é assimilada, ampliando o repertório de saberes que orientará e suportará as ações dos infantes nos anos seguintes de vida. Inicialmente, o agir das crianças no mundo perpassa o contexto das creches e das escolas infantis, que recebe e acolhe as crianças.

A educação infantil é um processo que visa “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutor em Estudos do Lazer; Licenciado em Educação Física (UFMG). Docente da Faculdade Pitágoras - Betim & Contagem/MG. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Lazer e Educação Física (GEPILF-FAP). E-mail: [efvagner@hotmail.com](mailto:efvagner@hotmail.com).

aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BNCC, 2018, p.36). No contexto educacional, de forma sistematizada, conhecimentos diversos são ofertados para o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação integral do ser humano, tais como autonomia, socialização e comunicação. A construção do saber pelo infante se dá na experiência educacional, mediada pelo professor, que pode se efetivar de maneiras diversas, indo de brincadeiras de faz de conta, passando pelo imitar das suas relações próximas (família e escola) até as experiências motoras diversas, a saber, correndo, saltando ou dançando.

A dança é detentora de conteúdos próprios e saberes sólidos para a formação e para o desenvolvimento humano dos infantes. A experiência com esse conteúdo, para além da reprodução de movimentos, pode trazer uma educação corporal estética de inserção, compreensão e interação com o meio, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade (SARAIVA, 2005), do juízo de gosto – o prazer ou o desprazer causado no sujeito pelo objeto/experiência, a partir do processo de desbloqueio das potencialidades do ser humano (SARAIVA-KUNZ, 2003).

Apesar de ser notório os diversos benefícios da dança para quem a prática, independente da faixa etária, os dados sobre a existência ou não dos benefícios da dança para a saúde ainda são inconsistentes (ANJOS e FERRARO, 2018), em especial, no que tange a dança ofertada e desenvolvida para crianças, no contexto educativo. Almeida (2020) complementa que pesquisas que relacionam arte, nas suas possibilidades, dentre elas a dança, com crianças ainda são escassas. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi analisar a relação dança e educação da infância na produção científica brasileira.

## **Metodologia**

Esse trabalho de abordagem qualitativa foi construído a partir de uma revisão de literatura. Segundo Azevedo (2016), revisão de literatura se trata de uma investigação científica com o objetivo de fornecer uma visão geral sobre um determinado tema, buscando reunir e organizar conhecimentos já produzidos anteriormente. As revisões de literatura, como parte essencial da construção do conhecimento, podem ser encontradas mais frequentemente em artigos ou em teses de doutorado ou em dissertações de mestrado. A importância de uma revisão de literatura é sua essencialidade não apenas para a definição de um problema, mas também para se ter uma ideia de como está o andamento das pesquisas referente a um determinado tema, se a alguma falta de informação na pesquisa e como se pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2012).

Para alcançar o objetivo desse estudo, foram realizadas duas buscas na base de dados BIREME-BVS, que abarca 15 bases de dados, dentre elas a Lilacs, Medline e a SciELO, utilizando as palavras-chave: dança, educação infantil; e criança, dança, educação. Quando necessário, os seguintes filtros foram aplicados: texto completo disponível; pesquisas nacionais realizadas com crianças em contexto escolar (aula de educação Física ou projetos de dança na escola) e artigos publicados em periódicos com classificação no Qualis CAPES 2013-2016, que atuaram como critérios de inclusão e exclusão dos textos. A Análise de categórica de conteúdo (BARDIN, 2011) foi o meio organização e análise das informações.

## Resultados e Discussão

As buscas realizadas totalizaram em 65 textos. Por questões econômicas e de funcionamento de *sites/links* de acesso, não foi possível acessar alguns textos. Após a leitura dos títulos, resumos, eliminação de duplicidades e da leitura completa dos textos, o corpus textual para esse trabalho finalizou em nove artigos (tabela 1).

Os textos selecionados estão entre os Qualis CAPES A2 e B2 (A2: três textos; B1: um texto; e B2: cinco textos) e são de cinco revistas, sendo quatro da grande área Educação Física (Motriz, Movimento, Pensar a Prática e Motrivivência) e uma da Medicina/Pediatria (Revista Paulista de Pediatria).

As pesquisas foram realizadas nas seguintes macrorregiões: Centro-Oeste (Campo Grande e Cuiabá/MS e Inhumas e Goiânia/GO); Sudeste (São Paulo/SP e São João de Meriti/RJ) e Sul (Capinzal/SC e Porto Alegre/RS). A pesquisa de Rossi-Andrion e Munster (2021) não cita a localidade da pesquisa. As regiões Norte e Nordeste não foram contempladas de forma clara e direta nos textos selecionados para compor o *corpus* dessa pesquisa.

As pesquisas envolvem estudos descritivos, de intervenção e pesquisa-ação. As amostras contemplaram alunos, professores e responsáveis pelos alunos. Os dados foram coletados por questionário, entrevistas, diário de campo e intervenção prática. Sobre as análises dos dados, três estudos foram quantitativos, dois estudos qualitativos, um estudo foi de abordagem quali-quantitativa e três estudos não descrevem essa informação, mas pela leitura, infere-se que são de cunho qualitativo.

Após a análise categórica de conteúdo, as seguintes categorias foram criadas: a) Criança e o não padrão de movimento; b) Entraves e facilitadores para a dança na educação da infância; e c) Benefícios e possibilidades com a dança na educação da infância, que, à luz dos objetivos desse trabalho, serão apresentadas a seguir.

**Tabela 1 – Informações dos artigos selecionados**

<b>Autor (ano)</b>	<b>Revista; Qualis</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Coleta de dados</b>	<b>Análise de dados</b>
Rondon <i>et al.</i> (2010)	Motriz; B1	Avaliar as contribuições de um programa de atividades rítmicas para o desenvolvimento motor no que se refere às variáveis equilíbrio, esquema corporal, Idade Motora Geral, Quociente Motor Geral e Idade Cronológica.	Estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa.	16 escolares do 3º ano do ensino fundamental, 7 meninos e 9 meninas, Campo Grande, MS.	Escala de Desenvolvimento Motor-EDM em pré e pós teste: motricidade fina, coordenação global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal.	Teste estatístico: Wilcoxon  Diferença da média de cada variável após e antes a intervenção.
Surdi; Melo; Kunz (2016)	Movimento; A2	Investigar como acontece o brincar e o se movimentar de crianças nas aulas de Educação Física no ensino infantil.	*	40 crianças, 4 a 6 anos, Capinzal, SC	Diário de campo, um gravador portátil, máquina fotográfica com filmadora e uma ficha de observação	*
Anjos; Ferraro (2018)	Revista Paulista de Pediatria; B2	Comparar o desenvolvimento motor de crianças que praticaram dança educativa com o desenvolvimento motor de crianças que não a praticaram e verificar a permanência dos resultados obtidos, após seis a oito meses do término da intervenção.	Estudo de intervenção randomizado.	73 participantes, São Paulo/SP	Intervenção: dança educativa (7 meses, 1h de aula, 2x semana) Escala de Desenvolvimento Motor (pré, imediatamente após e 6-8 meses após a intervenção)	Estatística descritiva e inferencial: teste t Qui quadrado teste de sinais regressão linear
Godoi; Grandio; Xavier (2018)	Pensar a prática; B2	Compreender o ensino da cultura e das danças regionais mato-grossenses em um projeto pedagógico denominado “Beleza tem raízes”, bem como identificar a história de vida, de formação e de atuação profissional da professora responsável por desenvolver este projeto.	Estudo de caso de representatividade tipológica.	1 professora – 1º ao 6º ano, Cuiabá/MT	Formulário com questões sobre a formação e atuação profissional e um roteiro de entrevista semiestruturada; documentos para consulta: o memorial descritivo de sua formação e atuação profissional, o relatório do projeto “Beleza tem raízes”, fotografias e vídeos.	Unidades de análise.

Barreto (2018)	Motrivivência; B2	Analisar o efeito do clima motivacional e comportamental criado pelos professores de um projeto de inclusão social (PIS) por meio do esporte sobre a orientação de vida de seus alunos.	Estudo descritivo de caráter exploratório.	42 alunos de ambos os sexos, entre 10 e 17 anos, São João de Meriti/RJ	Questionário: Task and Ego Orientation in Sport TEOSQ	Estatística descritiva e medidas de localização e dispersão.
Wenetz; Macedo (2019)	Movimento; A2	Analisar a relação de meninos e dança.	Etnografia e observação participante.	Um aluno, mãe do aluno, duas professoras, duas mães de alunas, Porto Alegre/RS	Entrevista semiestruturada	*
Silva; Almeida; Souza (2019)	Pensar a prática; B2	Investigar, elaborar um curso e oportunizar a vivência de uma proposta de dança infantil que utilizasse jogos, brinquedos cantados e brincadeiras como um caminho metodológico de intervenção.	Pesquisa-ação.	12 crianças, entre 4 e 5 anos Inhumas/GO	Diário de campo	Diálogo, registros com autores que pudessem fornecer elementos para discutir os resultados alcançados.
Almeida (2020)	Pensar a prática; B2	Revelar à comunidade acadêmica como as ações interartísticas se desenvolveram a partir das vivências em dança, apontando as percepções da equipe sobre tal proposição, registradas em diários de campo.	Pesquisa-ação.	30 crianças entre 1 e 4 anos, 10 educadoras/es, sendo estas/es professoras/es e estagiárias/os Goiania/GO	Diário de campo	*
Rossi-Andrion, Munster (2021)	Movimento; A2	Analisar o envolvimento dos participantes com deficiência física em determinados elementos de um programa de dança educativa; e verificar em quais aspectos analisados pela escala de avaliação em dança educativa a intervenção promoveu maior ou menor influência.	Pesquisa de campo do tipo estudo de avaliação de Programa.	Quatro crianças com deficiência física, entre 9 e 14 anos.	Diário de campo e Instrumento de Acompanhamento da Aprendizagem em Dança Educativa.	Quali-quantitativa: estatística descritiva e análise de conteúdo.

Fonte: Elaborado pelo autor. \* = informação não encontrada.

## *Criança e o não padrão de movimento*

Godoi, Grando e Xavier (2018) e Gariba e Franzoni (2007) apontam que a dança com a criança deve ser desenvolvida a partir dos gestos e dos movimentos que surgem dos infantes, que pode ser “enriquecido” pelo docente responsável, oportunizando momentos de transformação e não de reprodução. Sobre essa ressalva, Silva, Almeida e Souza (2019, p.3), sugerem que a dança associada à infância

[...] possibilite a expressão das diferentes identidades, evitando proposições nas quais os pequenos sempre se movimentam igualmente, ao mesmo tempo e dentro de um modelo normatizado e muito detalhado de posições *corretas* de mãos, braços, cabeças e pés.

Almeida (2016) complementa apontando que o desenvolvimento da dança com crianças deve proporcionar a improvisação e o descobrimento de novos movimentos e, não a padronização e/ou a repetição de movimentos previamente criados.

Nesse processo de criação e experimentação, Silva, Almeida e Souza (2019) ressaltam a importância do lúdico que, ao favorecer a entrega mental, emocional e física na experiência, pode potencializar o estímulo criador e a livre e vigorosa inspiração. Almeida (2016) aponta que o lúdico no ensino de dança para crianças é importante, pois tem, no seu cerne, o caráter dinâmico, criativo e atraente, não deixando o ensino cair na mesmice. Silva, Almeida e Souza (2019) complementam, afirmando que, além do aprendizado prazeroso em dança, permear o ensino dessa atividade com o lúdico auxilia e favorece a memorização e o ensaio de coreografias, elementos importantes na vivência da dança em trabalhos mais elaborados.

Sobre técnicas de movimentos, Silva, Almeida e Souza (2019) ressaltam que não se nega os conhecimentos históricos construídos e atribuídos a tais registros, no entanto é importante que o professor que atua no contexto infantil não se prenda somente aos gestos codificados, mas que, para além, seja capaz de repensar sobre essas práticas sistematizadas, em especial, as propostas metodológicas de ensino da dança para crianças, possibilitando a o aprendizado a partir da recriação de bases sólidas de dança. Para além, não se nega que as possibilidades técnicas dos estilos diversos de dança podem ampliar o repertório motor das crianças, mas a ressalva é a de que esse trabalho possa dialogar com investigações, experimentações e com (re)criações em dança (MARQUES, 2012), não se restringindo somente ao já criado e estabelecido, mas ampliando as possibilidades de assimilar tais conhecimentos. É nesse processo, no qual a criança é a responsável pelos

seus movimentos, que o infante se torna participativo e integrante *no e do* seu processo ensino-aprendizagem (SURDI, MELO e KUNZ, 2016), legitimando ainda mais, com sentido e significado, a sua experiência prática.

Kunz (1994) aponta que, a dança, no processo educativo, é mais uma das diversas possibilidades para aproximar a criança com o mundo, potencializando o desenvolvimento de seres humanos críticos e emancipados. O aprender e se relacionar com o mundo, no contexto infantil, é possibilitado, primariamente, pelo ato de brincar. Logo, sobre o dançar nessa fase da vida, não seria essa mais uma possibilidade do brincar?

Kishimoto (2008) e Almeida (2020) ressaltam que o brincar é um tempo-espço de interação e troca entre os pares, de reflexão e resolução de conflitos, de estímulo e de desenvolvimento da criatividade, de compreensão de si e de apreensão da realidade. Silva, Almeida e Souza (2019) apontam que, ao aprender a dança brincando, o infante expande a atenção e interesse pela prática dançante.

Nesse caminho, pode-se inferir que os ganhos, benefícios e experiências possíveis advindos do brincar também podem ser percebidos e construídos também pela e na dança. Nesse processo, o brincante apre(e)nde os signos sociais, contribuindo para a apropriação dos símbolos e do desenvolvimento da linguagem. Logo, a dança na educação infantil, a partir das compreensões de realidade e dos agires sociais expressos por essas crianças, tem potencial de inserir e instrumentalizar esses sujeitos para entenderem o seu entorno.

Silva, Almeida e Souza (2019) apontam que o ensino da dança pode ser permeado por princípios lúdicos, desenvolvendo essa prática entrelaçando-a com musicalidade, criatividade, imaginação, expressividade, sensibilidade, encontro com o outro e, principalmente, descontração, que são elementos muito comuns aos jogos, aos brinquedos cantados e às brincadeiras (faz de conta). A partir dessas estratégias e possibilidades, Silva, Almeida e Souza (2019) e Almeida (2016) sugerem que a dança com crianças possibilite: a) interação social, pois o contato entre os pares favorece cooperação, a solidariedade e o respeito às diferenças; b) improvisação, experiência de criação a partir de um estímulo (tema, motivação, objeto, música, parceiro etc.), que contribui com a criatividade, a tomada de decisão, a identidade, a independência e a autonomia que, pode ser percebida, quando as crianças diminuem e/ou já não precisam de assistência física, demonstração de exercícios e instrução verbal do professor (ROSSI-ANDRION e MUNSTER, 2021); c) apreciação estética, momento que crianças assistem a algo proposto pelo professor, como um vídeo ou coreografias dançadas ao vivo; e c) imitação, estratégia metodológica pertinente com crianças, mas que deve ser utilizada com cuidado,

pois sem objetivo, pode transformar-se em uma reprodução vazia, tal como pode acontecer com a danças dos eventos escolares.

A dança tem sido referenciada na escola, em especial, nas festas e comemorações, que valorizam a estética e o virtuosismos em detrimento da criação e da reflexão em dança (ANJOS e FERRARO, 2018). Surdi, Melo e Kunz (2016) fazem alguns apontamentos acerca da dança que é desenvolvida para as festas da escola. Nesse caso, a dança “correta” é levada pronta pelo professor responsável para que os alunos reproduzam de forma técnica os movimentos. Tal ênfase, com foco no resultado e não as experiências do processo, tendem a não valorizar a dança no seu certame artístico e processual, que tende a potencializar as vivências da criança a partir do presente (SURDI, MELO e KUNZ, 2016).

Nesse contexto, a dança surge devido às festas e não como conteúdo com potencial para promoção do desenvolvimento humano de forma integral. Como experiência educativa, de transformação humana, valorizar o que vem da criança é possibilitar que o infante possa dar vazão à sua compreensão, via dança e movimento, de mundo a partir das formas de comunicação expressas de forma livre e não podada pela forma “correta” do professor. De acordo com Silva, Almeida e Souza (2019), para que a dança se aproxime das características e das especificidades da infância, há de se oportunizar momentos para que os infantes possam expressar suas identidades, evitando propostas de movimentos iguais, dentro de padrões normatizados e excessivamente detalhados pelo adulto que orienta a atividade de dança.

O professor pode e deve orientar o processo educativo em dança na educação da infância, mas ressalta-se que tais direcionamentos não devem seguir um padrão, mas funcionar como modelos. Esses exemplos são usados para iniciar a tarefa do se mover em dança, sem definição de certo e errado, são estímulos para experimentar, (re)criar e (res)significar os movimentos, possibilitando que cada criança incorpore ao gesto dançando a sua identidade e a sua forma de ver, perceber, sentir e entender o mundo.

#### *Entraves e facilitadores para a dança na educação da infância*

A dança merece atenção, pois ainda é permeada de entraves para o seu desenvolvimento e para a sua experiência. Seja no reconhecimento como saber, na inserção, na busca e na oferta dessa prática, a dança, ainda tem um *status quo* aquém de

outras conteúdos e disciplinas no contexto escolar, espaço, não único, que geralmente pode ofertar essa prática de forma estruturada e direcionada para o público infantil.

Como experiência estética, Almeida (2020) ressalta que o dançar adentra o campo do sensível, elucidando maneiras – únicas – de entender e significar o mundo e, quando associada com outras linguagens (fotos, música, poesia etc.) potencializa ainda mais a educação da sensibilidade e dos sentidos. E, atualmente, tais experiências se justificam por compartilharmos o tempo veloz, de entrega e produção, do tempo que não permite usufruir as experiências na sua completude (ALMEIDA, 2020).

Rossi-Andrion e Munster (2021), Marques (2011) e Laban (1990) apontam que o processo para o desenvolvimento da dança deve valorizar o processo e não produto, que tende a se destacar na escola e no contexto socioeconômico atual. O processo como foco precisa de cuidado e atenção do professor, pois é ele quem direcionará os alunos para as ações conscientes e reflexivas para o movimento livre, sempre respeitando a individualidade do aluno (ROSSI-ANDRION e MUNSTER, 2021; BERNABÉ, 2001). Almeida (2020) aponta ainda que, o trabalho com dança para crianças exige um professor imaginativo e interessado, que reconheça as potencialidades da dança, em especial, no processo de apre(e)nder o mundo pelo olhar dos infantes, para estimular, motivar, experimentar e explorar a(s) dança(s), o corpo e seus constituintes, com foco na (trans)formação pelo processo e não no produto.

Para o trabalho com dança no ensino infantil, Godoi, Grando e Xavier (2018) apontam que uma estratégia, para potencializar o trabalho com esse conteúdo dentro da escola, é a de que o professor invista na formação cultural pessoal, nas experiências sociais e culturais com linguagens artísticas diversas (exposições de fotos, teatro, leitura de livros, assistir filmes e ir a festas de culturas e religiões diferentes). Silva, Almeida e Souza (2019) afirmam que é importante que o professor/pesquisador em dança seja capaz de desvendar o cotidiano e de transpor os limites da escola e da universidade, pois o contexto real de vida, nas suas possibilidades, é fonte de saber e de estímulo para desenvolver a dança. A partir das experiências em outras formas de linguagens, é importante que o professor saiba e possa adaptar e utilizar o que for possível para o seu contexto de desenvolvimento da dança. E, por fim, também nessas experiências, fazer contatos diversos e “trazer” esses profissionais e mestres para dentro da escola, ampliando, a partir da *expertise* de cada um, o olhar e a vivência da dança para os escolares (GODOI, GRANDO e XAVIER 2018). As formações técnicas e específicas em

dança, em congressos e cursos ofertados por universidades também podem auxiliar na autonomia e na segurança do professor para ensinar a dança (CONCEIÇÃO, 2018).

Para motivar as crianças a participarem das aulas de dança, é importante que professor transforme o processo de ensino aprendizagem num tempo e espaço eficiente e atrativo (SILVA, ALMEIDA e SOUZA, 2019). A utilização de elementos da natureza para direcionar a prática da dança com as crianças pode facilitar o desenvolvimento desse conteúdo (ALMEIDA, 2016; 2020). O encantamento das crianças por essa temática, expressos em alegria e prazer, atua como estímulo para se os envolver nas atividades (ALMEIDA, 2020; SILVA, ALMEIDA e SOUZA, 2019).

No caso da dança para meninos, Wenz e Macedo (2019) ressaltam algumas condições que auxiliam nesse processo: a) pessoais (quando o menino dança e não se importa comentários e questionamentos dos outros); b) educacionais e culturais da família (que dão suporte ao invés de colocar entraves); e c) socioculturais (que tem difundido práticas e reflexões acerca das atividades “adequadas” para meninos ou meninas, em especial sobre a dança, elucidando masculinidades diversas que não são comprometidas pelo fato de dançar). Para as crianças em geral, Feltes e Pinto (2015), relatam atitudes que merecem atenção, pois podem fazer com que a criança perca o interesse e prazer pela dança: a) exposição da criança a cobranças excessivas de compromisso; b) padronização, disciplinarização de corpos; e c) situações e sentimentos ambíguos de se sentir incluído e/ou excluído.

Sobre os projetos sociais, Barreto e Perfeito (2018) elucidam alguns fatores que podem implicar na não participação nas atividades de dança, a saber: a) falta de relação entre as propostas do projeto com os participantes e a localidade; b) não variar a oferta de atividades; e c) não respeitar o tempo que cada criança tem para se dedicar às atividades ofertadas pelo projeto. Ademais, se não existe a motivação para se engajar nessas atividades, os objetivos advindos do PI, tais como: formação motora, social, moral ou psicológica (VIANNA e LOVISOLO, 2009); educar e ocupar seu tempo ocioso (ZALUAR, 1994); e viver o lazer de forma segura, favorecendo a socialização e minimizando a exposição ao contato com a violência local e com as drogas (MEZZADRI *et al.*, 2010), ficam comprometidos e/ou não são efetivados.

No caso da dança para crianças com alguma deficiência, algumas adaptações são necessárias e importantes para estimular e manter os infantes nas aulas (ROSSI-ANDRION e MUNSTER, 2021), a saber: a) variar as atividades, alternando os planos (alto, médio e baixo); b) utilizar imagens para facilitar a compreensão e a assimilação das

informações; c) usar músicas de conhecimento dos alunos para incentivar os movimentos; d) realizar atividades em duplas; e) utilizar objetos que ajudem a manter o foco do aluno na atividade; e f) realizar atividades que promovam movimentos articulares diversos.

Como resultado de uma efetiva, rica e transformadora atuação do professor, a dança para os infantes pode promover diversos benefícios e aprendizados, que podem ir desde a dimensão motora, passando pela cognitivas e ampliando a percepção de mundo com avanços nas dimensões socioculturais. Tais aprendizados via experiência em dança podem ocorrer de forma conjunta, a partir da interação entre as dimensões e com consequente influência de uma na outra.

### *Benefícios e possibilidades com a dança na educação da infância*

Alterações positivas podem estar relacionadas à motivação dos alunos para participar das tarefas e atividades desenvolvidas nas intervenções com dança (RONDON *et al.*, 2010). Rondon *et al.* (2010) apontam que um programa de intervenção em dança (18 aulas de 50 minutos) pode trazer benefícios para escolares de oito anos, em especial no equilíbrio, imagem ou esquema corporal, idade cronológica.

Anjos e Ferraro (2018) perceberam melhoras significativas no grupo que participou da atividade de dança, em comparação do grupo que não participou. As bases: idade motora geral, idade positiva/negativa, quociente motor geral, quociente motricidade fina e global e quociente equilíbrio foram os itens avaliados via Escala de Desenvolvimento Motor que apresentaram melhora. Por outro lado, nas bases esquema corporal, organização espacial e organização temporal não houve melhora significativa.

As experiências em dança podem potencializar o desenvolvimento motor, indo para além dos ganhos esperados e possibilitando experiências e descobertas de vivências motoras. Os ganhos no desenvolvimento motor podem, de forma paralela, surgir juntos com o desenvolvimento cognitivo (SARAIVA; e ROGRIGUES, 2011; SIBLEY e ETNIER, 2003), expressos pela capacidade, por exemplo, de diferenciar via gesto, os fatores de movimento, mesmo não assimilando as nomenclaturas (ROSSI-ANDRION; MUNSTER, 2021).

Ressalta-se que, no contexto do desenvolvimento humano, experiências de qualidade tendem a promover uma melhora na condição motora. Seja pelo brincar ou pelo engajamento em dança, as novas experiências motoras são facilitadoras e promotoras do avanço em termos de condicionamento motor.

Alguns elementos e habilidades apresentaram ganhos expressivos após a experiência com dança (ROSSI-ANDRION e MUNSTER, 2021). Na dimensão física, foram percebidos: a) aumento do repertório de movimentos; b) execução segura de movimentos; e c) Melhoria no deslocamento no chão (rolamentos contínuos e fluídos), em pé (agilidade ao caminhar e ao explorar as direções); e na transição da posição em pé para sentado e deitado (e vice-versa) (agilidade ao explorar os níveis baixo, médio e alto). Na dimensão cognitiva, tem-se: a) melhoria da percepção rítmica; b) reconhecimento das partes do corpo e dos lados direito e esquerdo em si e no outro; e c) exploração de direções e dos níveis de espaço; d) compreensão dos fatores de movimento “fluência”, “espaço”, “peso” e “tempo”; e, e) realização dos fatores em conjunto e a improvisação/criação. Na dimensão social, os ganhos percebidos foram associados a melhora das: a) relações interpessoais; b) comunicação; e c) interação.

No contexto das reflexões socioculturais, Godoi, Grando e Xavier (2018) sugerem que iniciar o trabalho a partir de danças locais favorece a construção da identidade, da autoestima e ainda possibilita a compreensão das nossas raízes culturais, fortalecendo e construindo a tríade dança-criança-formação identitária. No contexto brasileiro, em especial, é importante valorizar as influências afro-brasileiras e indígenas, fazendo com que a criança, pela dança, possa compreender o contexto sócio-histórico que está inserida. Essa abordagem da dança que perpassa questões étnicas e raciais pode, ainda, num contexto de dominação cultural branca (europeia), atuar como experiência de contestação e informação sobre o diverso, o diferente, que também merece espaço e ser valorizado.

Silva, Almeida e Souza (2019) apontam que, no contexto do faz de conta, com a temática das princesas, é possível abordar as feminilidades, introduzindo e/ou iniciando reflexões sobre o papel social da mulher, que já não mais o de frágil e submissa.

Wenetz e Macedo (2019) relatam que questões de gênero ainda perpassam a busca e à prática de dança, em especial, no que tange o dançar masculino. Meninos que buscam essa prática podem apresentar resistência para participar, em especial do balé, pois parece que, o corpo masculino - agressivo, forte e corajoso - não foi construído para experiências - preconceituosamente vistas como - femininas (WENETZ e MACEDO, 2019). No imaginário social, ainda perduram algumas ideias errôneas que associam dança e orientação sexual, contribuindo para a discriminação, o fortalecimento de estigmas e, não raro, violências diversas contra o homem que dança, o que compromete o interesse e a liberdade de participação dos meninos na dança (WENETZ e MACEDO, 2019).

## Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi alcançado, pois foi possível analisar e construir considerações sobre o desenvolvimento da dança na educação da infância. Informações importantes sobre a necessidade da associação dança e liberdade no processo de ensino, limitadores e facilitadores para o desenvolvimento da dança, assim como os benefícios e as possibilidades dessa prática na educação da infância foram o cerne desse trabalho.

A organização de tais dados foi possível pelo caminho da revisão de literatura, processo útil na organização do conhecimento, assim como na detecção de lacunas sobre a temática. A partir desse estudo, que não pretende e não consegue responder todas as questões da relação dança e educação da infância, percebe-se que são necessários mais esforços. Pesquisas com outros estilos de dança, assim como outras propostas, diferentes da dança educativa, podem enriquecer os estudos que abordam essa relação. Outra sugestão é o trabalho com projetos extracurriculares de dança, pois podem trazer informações sobre interesse e permanência nesses grupos. Ainda, pesquisas nas regiões Norte e Nordeste podem ampliar a compreensão sobre a dança no contexto brasileiro.

As limitações desse trabalho estão relacionadas quantidade de trabalhos disponíveis no contexto brasileiro e do possível viés de reflexão advindo da escrita monoautoral. No entanto, acredita-se que contribuições são possíveis a partir dessa organização inicial, que pode ser ampliada a partir daqueles que se interessam pela dança como elemento do processo educativo.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir com as grandes áreas afins à dança – Artes e Educação Física, trazendo reflexões e possíveis novos olhares para esse saber nas teorias e nas práticas acadêmicas. Socialmente, espera-se que a dança possa ser vivida e assimilada na sua completude, seja como atividade física ou como experiência de lazer, podendo, diante das suas possibilidades, contribuir para o desenvolvimento integral e para a qualidade de vida de crianças.

## Referências

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a Educação Infantil. São Paulo, Summus Editorial, 2016.

ALMEIDA, Fernanda de Souza. A dança em território de gente miúda: dialogias com as múltiplas linguagens infantis. **Revista Pensar a Prática**. V. 23, 2020.

ANJOS, Isabelle de Vasconcellos Corrêa dos; FERRARO, Alexandre Archanjo. A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças. **Revista Paulista de Pediatria**; 36(3): 337-344, 2018.

AZEVEDO, Debora. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa** – diferenças e propósitos. Working paper, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Darla de Carvalho; PERFEITO, Rodrigo Silva. Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 53., p. 152-163, maio/2018.

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

BRASIL. Base nacional curricular comum – educação é a base. Disponível em: [www.encurtador.com.br/ozCFS](http://www.encurtador.com.br/ozCFS). Acesso em: 02/11/22.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da. **Lazer, dança e educação física escolar**. 2018. 313 f. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

FELTES, Alessandra Fernandes; PINTO, Aline da Silva. Balé e educação infantil: possibilidades metodológicas. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, a. 7, v. 2, p 13-26, 2015.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, maio/ago. 2007.

GODOI, Marcos; GRANDO, Beleni Salete; XAVIER, Gutemberg Santana. Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, jul./set. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, UFSC, n. 22, p. 105-128, 2008.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Danieli Alves Pereira. **O “Se-movimentar” na dança: uma abertura para novas significações – diálogos na educação**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MARQUES, Danieli Alves Pereira. *et al.* Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 243-263, jan./mar. 2013.

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEZZADRI, Fernando Marinho *et al.*, Determinantes para a implantação de um projeto social. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 03, p. 689-700, jul/set, 2010.

RONDON, Tatiane Aparecida *et al.* Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.124-134, jan./mar. 2010.

SARAIVA-KUNZ, Maria do Carmo. **Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Estética**. Tese (Doutorado em Educação Física) – FMH, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

SARAIVA João Paulo, RODRIGUES, Luís Paulo. Desenvolvimento Motor e sucesso acadêmico. Que relação em crianças e jovens? **Revista Portuguesa de Educação**. 24:193-211, 2011.

SIBLEY, Benjamin A., ETNIER Jennifer L. The relationship between physical activity and cognition in children: A meta-analysis. **Pediatric Exercise Science**. 15:243-56, 2003.

SILVA, Taynara Ferreira; ALMEIDA, Fernanda de Souza; SOUZA, Niva Passo. Dançar e brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22: 50553, 1-12, 2019.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.

ROSSI-ANDRION, Patricia; MUNSTER, Mey de Abreu Van. Dança educativa para crianças com deficiência física: repercussões de um programa de ensino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Desvalorização da aprendizagem técnica na Educação Física: evidências e críticas. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 883-889, out/dez, 2009.

WENETZ, Ileana; MACEDO, Christiane Garcia. Masculinidade no bale: gênero e sexualidade na infância. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27020, 2021.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social**. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

**Submissão: 06/11/2022. Aprovação: 14/03/2023. Publicação: 31/03/2023.**